



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO:

Relato de uma escola referência em inovação e criatividade

Por

ISABELLE SOARES DO NASCIMENTO

Orientadora: Sônia Marise Salles Carvalho

Brasília

2016

Isabelle Soares do Nascimento

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO:

Relato de uma escola referência em inovação e criatividade

Trabalho Final de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho

Brasília

2016

**Educação e Transformação: Relato de uma escola referência em
inovação e criatividade**

Por

Isabelle Soares do Nascimento

Licenciada em Pedagogia

28 de junho de 2016.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciado em Pedagogia da Universidade Brasília, defendida e aprovada pela banca
examinadora abaixo assinalada:



Prof. Dra. Sonia Marise Salles Carvalho – Orientadora
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Ma. Nirce Barbosa Castro Ferreira – Examinadora
Universidade de Brasília – UnB



Prof. Me. Fernando Sérgio Leão Castilho – Examinador
Universidade de São Paulo – USP



Prof. Eliana de Souza Martins – Suplente
Escola Vila Verde – Alto Paraíso (GO)

Educação e Transformação: Relato de uma escola referência em inovação e criatividade

Por

Isabelle Soares do Nascimento

Licenciada em Pedagogia

28 de junho de 2016.

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Brasília, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinalada:

Profa. Dra. Sonia Marise Salles Carvalho – Orientadora
Universidade de Brasília – UnB

Profa. Ma. Nirce Barbosa Castro Ferreira – Examinadora
Universidade de Brasília – UnB

Prof. Me. Fernando Sérgio Leão Castilho – Examinador
Universidade de São Paulo – USP

Profa. Eliana de Souza Martins – Suplente
Escola Vila Verde – Alto Paraíso (GO)

Nascimento, Isabelle Soares do.

Educação e Transformação: Relato de uma escola referência em inovação e criatividade / Isabelle Soares do Nascimento – Brasília, 2016.

48 p.

Monografia – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2016.

Orientadora: Doutora Sônia Marise Salles Carvalho

1. Educação Transformadora 2. Currículo 3. Projeto Político Pedagógico.

DEDICATÓRIA

Dedico esta, bem como todas as minhas demais conquistas, aos meus amados pais, Geraldo e Marlene, aos meus irmãos, Glauber, Vinicius e Caroline, aos meus sobrinhos, Hannah, Lara e Kauã, que são sujeitos ativos e essenciais na minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amados pais, que dedicaram suas vidas para dar sempre o melhor, apoiando-me nos momentos mais difíceis, dando todo o suporte necessário para uma ótima criação, sempre com muito amor, carinho e compreensão.

Agradeço à professora doutora Sônia Marise, que sorri com os olhos com cada ideia que seus alunos têm, por acreditar na força de cada um deles, dando mais força a quem nós somos! Gratidão pela paciência, pela delicadeza das suas palavras e conselhos, por nos representar e apoiar. Gratidão por todos esses anos de ensino e pelas orientações.

Agradeço ao meu querido namorado Murillo, que tive o prazer de encontrar nessa jornada, sendo importante para a conclusão dessa caminhada acadêmica, tornando-se parte dessa grande conquista, da minha história e da minha vida.

Agradeço às amigas que conquistei ao longo desses anos, em especial à Renata Cortez, pela parceria, pelos trabalhos que fizemos juntas e por ter feito essa jornada mais amena.

Agradeço à Escola Vila Verde por sempre manter suas portas abertas e por me receber tão bem. À Eliana, sempre receptiva e atenciosa, ao Fernando, pelas suas contribuições, sua espiritualidade contagiante e por me fazer acreditar (mais) que existe educação de qualidade.

Finalizo agradecendo a todos os colegas, professores e funcionários que agregaram de alguma forma na minha formação.

*“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida,
é a própria vida.” John Dewey.*

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo conhecer e compreender uma educação diferenciada que visa a transformação do educando a partir de uma filosofia inovadora, tendo em vista que é possível e está acontecendo. Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório, sendo de natureza qualitativa, em que foram aproveitados relatórios de experiências e entrevista com a direção da escola, relacionando-os com teóricos da educação. Para alcançar o objetivo, são apresentadas as teorias sobre o currículo por intermédio do doutor Tomaz Tadeu da Silva, relacionando-as com o projeto político-pedagógico da Escola Vila Verde, onde ocorreu a pesquisa. A oportunidade de conhecer a escola e desenvolver atividades previstas no campo de Projeto 3 e 4, previsto na formação do pedagogo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, foi fundamental para conhecer outras metodologias pedagógicas na busca de uma educação para autonomia e para liberdade.

Palavras-chave: Educação Transformadora, Currículo, Projeto Político-Pedagógico.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO	10
PARTE II – MONOGRAFIA	15
INTRODUÇÃO	15
O TEMA:	15
JUSTIFICATIVA:	16
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
METODOLOGIA	17
CONTEXTO	18
SUJEITOS DA PESQUISA	18
CAPÍTULO I – REFLEXÕES SOBRE AS TEORIAS DO CURRÍCULO	20
1.1 O currículo – Perspectiva do Tomaz Tadeu da Silva	20
1.2 Notas sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Vila Verde	25
CAPÍTULO II – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA VILA VERDE	29
2.1 Conhecendo Vila Verde – Eco Escola e Centro de Estudos	29
2.2 A Organização Escolar	30
2.3 Metodologia da Escola Vila Verde	31
2.4 Vivência na Escola Vila Verde – Minha experiência	33
2.5 Conquistas	35
2.6 Valores	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
PARTE III – CONSIDERAÇÕES PROFISSIONAIS	41
APÊNDICES	42

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso, orientado pela professora Doutora Sônia Marise Salles Carvalho, apresenta três partes distintas: memorial, monografia e as perspectivas profissionais.

No memorial educativo resgato acontecimentos da minha vida escolar, recontando de forma geral a trajetória que percorri até chegar à Universidade de Brasília, com todos os desafios e facilitadores que me trouxeram até a conclusão do curso de Pedagogia.

Em seguida, na monografia, justifico a escolha do tema trabalhado por meio de questionamentos sobre a educação proposta nos dias atuais. Apresento também quais são os objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, esclarecendo e fundamentando que se trata de uma pesquisa exploratória, qualitativa, sendo considerada documental. Em seguida, apresento o contexto e os sujeitos da pesquisa.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma reflexão sobre as teorias do currículo, buscando compreender as influências exercidas na educação para logo explorar a experiência que tive com a Escola Vila Verde, contando sua trajetória e considerações. Foi realizado uma entrevista com a ex-diretora e o atual diretor, juntamente com análise de documentos oficiais da escola, em especial seu projeto político-pedagógico e análise dos registros dos relatórios feitos durante o Projeto 3.

Concluo dissertando sobre as minhas perspectivas profissionais. Pretendo dar continuidade à minha formação com cursos de aperfeiçoamento, atuar na área da educação básica na Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF e, posteriormente, ingressar no mestrado.

Para desenvolver este trabalho de conclusão de curso, os capítulos foram organizados tendo uma parte teórica com reflexões sobre as teorias do currículo (capítulo 1) e a segunda parte contendo informações sobre as práticas pedagógicas utilizada pela Escola Vila Verde (capítulo 2).

PARTE I – MEMORIAL EDUCATIVO

Faço desse momento um resgate de fragmentos da minha memória. Como toda criança, sempre fui curiosa sobre a fase escolar. Sendo caçula, vendo meus irmãos indo para escola e muitas vezes indo buscá-los com minha mãe só aumentava cada vez mais a minha curiosidade e a vontade de começar a estudar. Cheguei a essa fase com três anos. Faço aniversário em julho, mas no final do ano tinha a idade adequada. Estudava pela manhã e minha mãe dizia que eu ia dormindo na maioria das vezes. Segundo Friedrich Froebel, o pai do jardim de infância ou ‘kindergarten’, a criança é como uma planta em sua fase de formação, exigindo cuidados periódicos para que cresça de maneira saudável. E foi no Rogacionista, escola de bairro localizada no Guará, que eu fui começar a florir.

Não me recordo exatamente de cada ano do jardim de infância, recordo de acontecimentos, como por exemplo, uma aula que tive com a bibliotecária Dione. Ela ficava com as crianças que esperavam seus pais depois que as professoras iam embora, na hora da saída. A aula que ela deu era sobre higiene. Utilizamos papéis amassados para fazer um sabonete e ela foi explicando como deveríamos usá-lo. Isso marcou minha memória. Recordo das datas comemorativas e das fantasias que usava. Tinha um carinho imenso pelas professoras e sempre me apegava a elas. Sentia muito quando mudava de “jardim”, porque mudava a professora.

Saindo do jardim de infância, fui para o Centro de Ensino Fundamental 08, também localizado no Guará. Infelizmente, as recordações que tenho não são muito agradáveis. Lembro das brincadeiras precoces que os meninos tinham. Eu e minha irmã estudávamos na mesma escola, ela era da 2ª série e eu, da 1ª. Era bom saber que minha irmã estava presente a poucos metros da minha sala de aula. Eu me sentia mais segura em saber que alguém da minha família estava por perto. O ano foi um pouco conturbado por causa de um colega que minha irmã tinha da turma dela. Ele costumava persegui-la, e com isso, meus pais começaram a procurar outra escola para nós.

Passado aquele ano, nossos pais conseguiram uma vaga no Colégio Militar Dom Pedro II. Eu fui para a 2ª série e minha irmã para a 3ª. O nosso primeiro ano lá também foi o primeiro ano de funcionamento da escola. Alguns lugares ainda tinham terra e o uniforme era blusa, saia short, bibico¹ e agasalho. Gostava de todas as professoras que

¹ Bibico: Tipo de quepe ou cobertura da cabeça feita de pano em forma de navio que era utilizada pelos militares das forças armadas junto com um uniforme especial.

tive no Ensino Fundamental I. Lembro que ganhei uma foto de uma delas e guardo até hoje. Às vezes borrifava meu perfume em flores artificiais, e como forma de carinho, as presenteava. Como aluna, a minha dificuldade sempre foi nas matérias de exatas e já nas séries iniciais eu demonstrava essa dificuldade, ficando para recuperação quase todo bimestre.

Em casa o estresse era grande. Minha mãe me ajudava com os deveres de casa, mas não tinha muita paciência quando era de matemática. Não sei se as minhas dúvidas eram absurdas ou se era pelo dia a dia dela. Meu pai trabalha o dia todo, logo, ela tinha que lidar com três filhos pequenos, rotina de casa e de escola, e, assim, devia ficar bem cansada. Com o passar dos anos, fazia os deveres de casa sozinha, porém a dificuldade nunca mudou, então comecei a fazer aula de reforço.

No ensino fundamental as recuperações eram bimestrais, a partir da 4^a série eu já ficava para recuperação. Fazia aula de reforço no contra turno, para ter um acompanhamento melhor às minhas dificuldades. Com o passar dos anos, as recuperações mudaram para semestrais, tornando-se cada vez mais difícil recuperar. Depois eram somente no final do ano e, quando isso ocorreu, eu conseguia recuperar as matérias em que ia mal no primeiro semestre durante o segundo semestre, então não fazia recuperação. Fui mantendo assim, sem ficar para recuperação até chegar no 1^o ano do Ensino Médio, em que logo no primeiro bimestre tirei nota abaixo da média em dez disciplinas.

Passei o ano todo tentando recuperar. Foi um choque, pois o 1^o ano tem matérias novas e o impacto foi grande, causando essas notas. Das dez matérias, recuperei quatro, mas fui para final em Matemática, Física, Química, Português, Biologia e Geografia. Na prova final da recuperação, consegui alcançar a média em apenas três, que eram: Português, Biologia e Geografia. Com isso, tive que repetir o 1^o ano do Ensino Médio.

Foi uma grande frustração para mim. Meus pais não brigaram, mas foi uma decepção. Quando comecei a fazer o 1^o ano pela segunda vez, eu me fechei, não gostava da idéia de estar atrasada em relação aos meus antigos colegas, fiz poucas amizades no início, mas no decorrer do ano me aproximei mais dos meus colegas de turma. Meus pais, durante esse processo, foram mais rígidos, mas foi necessário. Consegui ir melhor nas matérias, foquei em aprender aquilo que eu tive dificuldade no ano anterior, e assim passei sem grandes problemas para o segundo ano.

Já o 2º ano foi mais tranquilo, aceitei minha condição de estar atrasada e me socializei mais. O ano foi bom, posso dizer que foi o mais fácil. Já familiarizada com as novas matérias, tudo ocorreu bem, mas minha dificuldade em exatas sempre se sobressaiu, entretanto, não fiquei mais de recuperação final.

Chegando ao 3º ano do Ensino Médio, com testes vocacionais que a escola oferecia, pude confirmar que meu perfil não era voltado para os cursos de exatas. Mesmo assim, me interessei muito pelo curso de Psicologia, na área de atuação do psicólogo. Busquei conhecer o que era ofertado no curso e me identifiquei mais.

No meio do ano, quando ainda estava fazendo o 3º ano do Ensino Médio, fiz o vestibular da UnB para Psicologia, mas não passei. Uma amiga também fez o vestibular, só que para Pedagogia, e passou. Eu terminei o Ensino Médio, enquanto ela terminava seu primeiro semestre no curso de Pedagogia. Sabendo sobre meu interesse em Psicologia, ela me disse que no curso de Pedagogia havia muitas matérias de Psicologia.

Assim que saí do Ensino Médio, fiz um semestre de cursinho e prestei vestibular para Pedagogia, e em agosto de 2011 fui aprovada. O meu interesse não foi o dos mais leais, pois fiz para Pedagogia por causa dessas matérias e pela nota de corte ser menor. Mal eu sabia, estava prestes a me encontrar.

Já no curso, pensava em fazer mudança interna, mas durante o meu percurso, eu fui me interessando mais pela educação. Nas aulas, prestava atenção ao que os professores diziam sobre os professores que tivemos até chegar na universidade e pude notar que a formação escolar que eu tive não me fez ser um sujeito crítico nem participativo no mundo no qual estou inserida. Lembrava dos meus professores e via como a formação deles não havia sido adequada e como apenas alguns se preocupavam com a gente como sujeito crítico e histórico.

Fui estagiar na mesma escola que comecei a estudar, o Rogacionista. Isso foi incrível, trabalhei com pessoas da época de quando eu estudava. Enquanto isso, a UnB entrou em greve, e, em pleno 4º semestre, tive uma crise sobre o que estava fazendo. Foi difícil entender que a teoria está longe da prática, que as coisas que lia e eram ensinadas não aconteciam daquela forma. A Pedagogia que me era mostrada estava no mundo ideal, mas a realidade era outra bem diferente. Procurei sair dessa crise e fazer a minha parte, pois o que estava estudando era bem mais interessante do que a forma que me cobravam para trabalhar. Então me esforcei ao máximo em aproximar teoria da prática.

Logo depois, comecei o Projeto 3 em Economia Solidária e o grupo acompanhava uma escola em Alto Paraíso de Goiás. Comecei como integrante e logo depois fui coordenadora do grupo. As visitas eram aos sábados, então o contato com as crianças foi pouco. Meu contato maior foi com a diretora, com alguns professores e com o responsável pela escola. Pude conhecer a história, metodologias e a filosofia da escola. Conhecendo mais, vi que as crianças tinham, além do proposto pelo Ministério da Educação – MEC, aula de culinária, cultivo, teatro, música. O contato com o meio ambiente também era bem explorado, um grande diferencial vivido pelos alunos.

Nesses encontros que fazíamos aos sábados, procurávamos saber as necessidades da escola e suas demandas. A partir desse levantamento, fizemos três grupos: grupo dos questionários (questionário sócioantropológico para traçar o perfil das famílias); grupo das entrevistas (com as escolas alternativas do DF e levantamento da legislação, tributações e políticas públicas), pois nesse momento a escola estava querendo fazer transição de escola particular para associação; o outro grupo era da viabilidade econômica (bazar, feira, rifas, etc., divulgação da escola pelo blog e por meio de vídeo).

Cada grupo cumpriu com suas demandas, arrecadamos livros e no encontro seguinte levamos tudo que havíamos conseguido. Fomos convidados para participar de uma festa junina solidária. Levamos cartazes e panfletos sobre Economia Solidária. Alguns ajudaram na cozinha, outros ficaram nas barraquinhas. O evento era pra comunidade, envolvendo pais e alunos. Foi então que conheci alguns deles e entendi melhor o que aquela escola representava para eles.

Conseguimos condução para essa escola por muito tempo, mas chegou um semestre em que a UnB não quis mais liberar um carro para nós, então no primeiro semestre de 2014 meu contato com a escola foi encerrado. Mas a experiência que tive abriu ainda mais meu olhar para esse tipo de educação. Esse é o bom dos projetos, faz você encontrar algo que te motive, que dê sentido a tudo aquilo que busca. O restante do meu trajeto foi voltado para isso.

Aqui em Brasília, encontrei uma escola que seguia um pouco da linha dessa outra que acompanhei. Tive o privilégio de participar do processo seletivo para estágio e, com isso, fiz três observações de quatro horas em turmas diferentes, de ciclos diferentes. O meu contato foi restrito, pois era apenas para esse processo seletivo, mas consegui entender um pouco mais como funciona esse método de educação.

Não obtive sucesso em estagiar nessa segunda escola, então comecei a procurar saber mais e me aprofundar, estudando currículos e projetos políticos pedagógicos.

Direcionei-me para esse caminho e essa foi a principal motivação para escrever a minha monografia. Como futura pedagoga, me senti obrigada a ter esse tipo de conhecimento, pois pretendo utilizá-lo em sala de aula. Não me distanciei desse momento, da experiência do Projeto 3, e faço dessa monografia uma continuação dessas vivências que vieram para fazer parte da minha vida e da minha história.

PARTE II – MONOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O TEMA:

Este trabalho tem como alicerce principal a finalidade de conhecer uma educação diferenciada, que educa sujeitos para serem ativos e críticos diante da sociedade moderna, buscando a transformação da educação e os processos que envolvem essa construção. A escola no sistema oficial de ensino brasileiro relega questões extremamente importante sobre o desenvolvimento do sujeito. Com isso, torna-se necessária a busca por outros métodos de educação.

Para conhecer outras metodologias pedagógicas que valorizam o saber do sujeito da aprendizagem, foi realizada uma reflexão sobre o currículo e sua representação da proposta da educação da escola, utilizando do pensamento do autor Tomaz Tadeu da Silva, que tem uma concepção de currículo associado à relação de poder. Por trás da proposta curricular há interesses ocultos, ou até mesmo explícitos. Cabe a nós saber criticar, discutir sobre esses interesses e identificar onde está o centro desse poder.

O estudo do currículo da escola pode ser realizado por meio de uma reflexão mais aprofundada do projeto político-pedagógico. Por isso nos debruçamos a compreender a filosofia e a proposta curricular da Escola Vila Verde, na cidade de Alto Paraíso – Goiás. A Escola Vila Verde é reconhecida como referência em inovação e criatividade pelo Ministério da Educação – MEC –, além de integrar uma rede de escolas transformadoras no mundo pela ONG Ashoka em parceria com o Instituto Alana.

O papel do pedagogo é de estar sempre em movimento, em busca de novos métodos que englobem todos, sem segregação ou exclusão, buscando sempre a transformação. Deixando de ser o único protagonista em sala de aula, ele deve estar preocupado com a “formação” de seus alunos, dando importância ao lado emocional, cognitivo, sensorial, artístico, tratando o aluno como sujeito histórico-criador.

Para isso, é importante conhecer métodos diferenciados a partir de escolas que trabalham dessa forma, saindo do mundo ideal e fazendo parte do mundo real para que a nossa educação melhore e avance cada dia mais.

JUSTIFICATIVA:

Como futura pedagoga atuando na educação básica, me vi perdida com tanta negligência no quesito educar. Refiro-me à educação proposta na forma em como ela está sendo transmitida. Quais conhecimentos são considerados válidos? (SILVA, 2014, P.148) Seguimos um currículo sem questionar. Se há tantas maneiras de educar, por que educar utilizando métodos que padronizam a educação, deixando de lado o outro, sem respeitar seu tempo e espaço para sua aprendizagem, muitas vezes desrespeitando sua identidade? Por que não uma que explore mais o lado artístico, o lado emocional, crítico? Muitos professores não usam o diálogo com seus alunos, dificultando uma boa socialização. Segundo Oliveira (2006, p.55), a formação da pessoa dá-se através de processos de socialização. Se ela ainda não sabe socializar, como vai ensinar?

Será que estamos fazendo um bom papel como mediador/educador? Estamos utilizando a educação para tal feito ou estamos apenas reproduzindo e oprimindo? Essas questões são fundamentais para essa construção. O mundo mudou, as pessoas mudaram, logo, a escola também tem que acompanhar essas mudanças. Sendo inovadora, transformadora, que estimule a criatividade, que dê autonomia, desenvolvendo sujeitos ativos para essa mudança. Não há diálogo entre uma escola do século XIX com professores do século XX e alunos em pleno século XXI.

A partir desses questionamos, busco conhecer e entender uma educação transformadora, humanitária, receptiva, acolhedora e instigante. Uma educação que humaniza, buscando compreender as teorias sobre o currículo e suas influências na educação, por intermédio das reflexões do professor Tomaz Tadeu da Silva², para, enfim, explorar a experiência que tive com a Escola Vila Verde, aprofundando em sua trajetória e seu impacto no ensino durante sua existência, a partir do seu projeto político-pedagógico e, assim, mostrar a importância desse ensino nos dias de hoje.

² É Ph. D. pela Stanford University (1984). Atualmente é professor colaborador do Programa em Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seu último (2007) trabalho publicado é a tradução da *Ética*, de Spinoza (Autêntica). Publicou mais de 30 artigos em periódicos especializados, 30 capítulos de livros e 25 livros. Atua na área de educação, com ênfase em Teoria do Currículo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

METODOLOGIA

O objetivo desse trabalho é exploratório, meu ensaio tem como base a minha curiosidade. Indo por esse caminho, obtive mais perguntas, mais questionamentos e algumas respostas. Segundo BABBIE (1986,p 72):

Estudos exploratórios são mais tipicamente feitos para três propósitos: (1) simplesmente para satisfazer a curiosidade e desejo do pesquisador para melhor entendimento, (2) para testar a viabilidade da realização de um estudo mais cuidadoso, e (3) para desenvolver os métodos a serem empregados em um estudo mais cuidadoso.

Tendo como natureza a pesquisa qualitativa, que tem como objetivo a observação, a descrição, a compreensão e o significado, não existem hipóteses pré-concebidas, elas são construídas após a observação. Nesse caso, quem observa ou interpreta (o pesquisador) influencia e é influenciado pelo fenômeno pesquisado (VILELA JUNIOR).

Godoy (1995, p.58) também afirma que:

Uma pesquisa qualitativa considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados.

A pesquisa também possui cunho documental, que constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986).

O tema escolhido foi formulado depois de muitos questionamentos perante experiências que obtive por meio dos projetos que realizei numa escola situada em Alto Paraíso. A partir disso, meu olhar sobre a educação mudou e meus estudos foram direcionadas para esse tipo de transformação. As teorias sobre currículo foram analisadas e uma entrevista/conversa foi realizada com diretores dessa escola.

Essa estratégia foi a mais apropriada para alcançar meu problema, seguindo meus objetivos específicos e gerais.

CONTEXTO

A pesquisa foi realizada na Escola Vila Verde, no período de dois semestres seguidos. A escola está situada no charmoso município do nordeste goiano, Alto Paraíso de Goiás, que abriga o distrito de São Jorge, repleto de cachoeiras e belezas naturais. É nesse cenário que a escola vem atuando.

A escola atende crianças do Maternal, da Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 8º ano. Além de oferecer os conteúdos propostos pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura do Brasil), a Escola Vila Verde se propõe a oferecer uma educação diferenciada, ecológica, sustentável e integrada (visando o desenvolvimento do potencial intelectual, emocional, social, físico, artístico, criativo e espiritual de cada criança), abordando os conteúdos escolares de uma maneira contextualizada.

Os professores agem como facilitadores da aprendizagem, os alunos interagem e alternam papéis, tornando-se aprendizes e mestres uns dos outros, num processo onde interação grupal assume caráter fundamental, assim como conhecer o objeto de conhecimento e propor uma metodologia compatível com o que o aluno já possui, de forma a perceber que a criança é um ser crítico, criador e interativo, e só uma prática capaz de respeitá-la como tal, num fazer vivo, interessante e criativo, leva alunos e professores a serem sujeitos na construção de seu conhecimento.

Visando estimular nas crianças a esperança, o encantamento, o vigor, a criatividade, a curiosidade e a alegria, a relação educador/educando é baseada no respeito e na sinceridade, na qual as necessidades do educando são respeitadas, tendo em base uma educação em que as crianças e adolescentes são ouvidos, estimulados a pensarem, seus sentimentos são considerados importantes, assim como essa relação de honestidade e sinceridade e os objetivos desta escola. (ESCOLA VILA VERDE, 2013).

SUJEITOS DA PESQUISA

Para obter o propósito da pesquisa, foi realizado um estudo sobre o livro do doutor Tadeu Tomaz da Silva – *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*, 2014. Foi realizada uma breve conversa com a ex-diretora da escola, Eliana, com intuito de atualizar os dados. Em sua experiência pedagógica em Alto Paraíso, foi coordenadora da escola municipal por quatro anos pela Secretaria de

Educação, com enfoque na área de alimentação escolar. Em sua formação em Pedagogia, possui Curso Técnico em Nutrição. Coordenou a creche Curumins por três anos. Foi professora desta escola - Vila Verde no período de Vila Girassol -, por um ano e atuou como diretora por seis anos.

Foi realizada, também, uma longa conversa com o atual diretor, Fernando, que teve seu primeiro contato com a escola no encontro de “Educação e Sociedade” em outubro de 2014, realizado pela equipe da escola, tendo à frente a ex-diretora. Esse encontro teve como intuito juntar e ouvir a sociedade de Alto Paraíso para saber qual o modelo de educação esperado por eles. O atual diretor começou a fazer parte da gestão da escola em dezembro de 2014, responsável para pensar na parte pedagógica de uma forma ampla e seus passos seguintes (ensino médio, *college*, escola técnica), e em 2016 tornou-se diretor.

CAPÍTULO I – REFLEXÕES SOBRE AS TEORIAS DO CURRÍCULO

Neste capítulo, o objetivo principal será refletir sobre o currículo, principalmente com as contribuições de Tomaz Tadeu da Silva – *Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo*, 2014 – e como o currículo pode ser identificado no projeto político-pedagógico, nesse caso, da Escola Vila Verde.

1.1 O currículo – Perspectiva de Tomaz Tadeu da Silva

E por que optar por teorias de currículo?

Porque definem a intencionalidade política e formativa, expressam concepções pedagógicas, assumem uma proposta de intervenção refletida e fundamentada, orientada para a organização das práticas da e na escola. (Currículo em movimento da Educação Básica - Pressupostos Teóricos, 2014, p.21).

Compreende-se que mesmo antes de utilizar o termo currículo, ele já era discutido em teorias pedagógicas e educacionais. Currículo é visto como organizações das atividades educacionais. Assim, a partir dele sabe-se qual conhecimento vai ser ensinado. Mas isso não é uma tarefa fácil. Respondendo à pergunta “o quê?”, temos acesso a várias teorias sobre currículo, que geram mais perguntas, como: o que eles ou elas devem ser? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo? (SILVA, 2014, p. 14)

O currículo pode ser dividido em teorias: as tradicionais, críticas e pós-críticas. As teorias tradicionais se preocupam mais com a organização, com a técnica; já as teorias críticas e pós-críticas estão preocupadas com as conexões entre saber, identidade e poder. Tadeu apresenta o seguinte quadro, que resume as grandes categorias de teorias sobre o currículo.

Teorias Tradicionais	Teorias Críticas	Teorias Pós-Críticas
Ensino, aprendizagem avaliação, metodologia, didática, organização, planejamento, eficiência, objetivos.	Ideologia, reprodução cultural e social; poder; classe social; capitalismo; relações sociais de produção; conscientização; emancipação e libertação;	Identidade, alteridade, diferença; subjetividade; significação e discurso; saber/poder; representação; cultura; gênero, raça, etnia, sexualidade;

	currículo oculto; resistência.	multiculturalismo.
--	-----------------------------------	--------------------

Fonte: Silva, 2014, p.17

De acordo com esse quadro, podemos responder às perguntas que antes foram feitas. Obtendo as respostas, sabemos para qual direção um específico currículo está indo.

Em 1918, John Franklin Bobbitt escreveu *The curriculum*, grande representante do currículo tradicional. Tendo como palavra chave “eficiência”, Bobbitt buscava obter nas escolas os mesmos resultados que as indústrias ou comércios obtinham. Acreditava-se que as escolas deveriam ter um objetivo, e assim formular técnicas para alcançar esse propósito. Porém, nesse tipo de currículo a criança não era representada, suas experiências e vivências eram ignoradas. O conteúdo era voltado para as exigências profissionais da vida adulta. Logo, as crianças aprendiam o que era importante para sociedade, sendo úteis ao mercado profissional e à economia.

Acreditava-se que as crianças podiam ser moldadas igual aço. A partir de técnicas específicas, cogitava-se que isso era possível. Segundo Silva (2014), na concepção de Bobbitt:

a questão do currículo se transforma numa questão de organização. O currículo é simplesmente uma mecânica. A atividade supostamente científica do especialista em currículo não passa de uma atividade burocrática. (...) o currículo se resume a uma questão de desenvolvimento, a uma questão técnica. (...) O estabelecimento de padrões é tão importante na educação quanto, digamos, numa usina de fabricação de aços, pois, de acordo com Bobbitt, “a educação, tal como a usina de fabricação de aço é um processo de moldagem” (p. 24).

Enquanto a teoria tradicional do currículo se preocupava mais com os objetivos, com a organização, sem mudanças ou transformações, o currículo crítico vem para pensar, discutir a cultura, a classe social, o capitalismo, buscando a emancipação e libertação do sujeito. Quando nos perguntamos “por que esse conteúdo é dado e não o outro?”, podemos ver por trás disso uma relação de poder, em que a cultura da classe dominante tem sua representação em todos os âmbitos: social, econômico, educacional etc. A classe dominada é oprimida e inserida numa realidade na qual não faz parte e, por consequência, acaba sendo excluída.

E como a escola está envolvida nesse processo? Segundo Silva citando Althusser, a escola constitui-se num aparelho ideológico central porque essa atinge praticamente toda a população por um período prolongado de tempo (SILVA, 2014, p. 31). E isso pode ser feito de forma direta ou indireta, através do currículo e suas disciplinas

ministradas. É também discriminatória, usando mecanismos seletivos. As pessoas da classe dominada são excluídas antes mesmo de aprenderem as habilidades da classe dominante. Logo, a classe dominante aprende a comandar, controlar, enquanto a classe dominada é ensinada a obedecer, seguir regras sem questionar.

Isso ocorre também através do currículo oculto:

Obviamente, o conceito de “currículo oculto” cumpriu um papel importante no desenvolvimento de uma perspectiva crítica sobre o currículo. Ele expressa uma operação fundamental da análise sociológica, que consiste em descrever os processos sociais que moldam nossa subjetividade como que por detrás de nossas costas, sem nosso conhecimento consciente. (SILVA, 2014, p. 80)

Dessa forma, algumas crianças – as dominadas – são direcionadas indiretamente ao “seu lugar”. E o que isso quer dizer? Para um sistema capitalista, sempre tem o proprietário e o trabalhador, o que possui mais e o que possui menos, ou nada, os que vendem e os que consomem, e isso tem que ser mantido para esse sistema continuar funcionando. O currículo oculto entra a favor disso. Como o nome já diz, os interesses capitalistas são impostos ocultamente. Mas o autor Tadeu faz uma crítica da não existência de currículos ocultos: “o currículo tornou-se assumidamente capitalista” (SILVA, 2014, p. 81).

Em 1987, Paulo Freire escreve *Pedagogia do Oprimido*. Nesse livro, ele retrata essa educação bancária, sobre o professor opressor e o aluno oprimido e propõe uma educação libertadora, por meio do diálogo no processo educativo. Freire contribuiu para o campo do currículo criticando a educação bancária e formulando uma educação libertadora fundamentada na prática dialógica que favorece a construção democrática do conteúdo programático da educação.

Educação Bancária	Educação Libertadora
Contradição educador/educando; Serve à dominação; Anti-dialógica; Inibe a criatividade; Passiva; Domesticadora; Conservadora.	Superação da Contradição educador/educando; Serve à libertação; Dialógica; Estimula a reflexão; Ativa; Crítica (dá autonomia); Revolucionária.

Fonte: Portal Consciência Política, 2016.

A educação bancária é uma concepção que tem por referência as teorias tradicionais do currículo. Nada mais é que compreender que os estudantes são como depósitos vazios a serem preenchidos pelo professor, o qual se pensava ser a única fonte do saber. Nessa concepção, o conhecimento prévio do estudante não é aproveitado, como se ele fosse uma folha em branco, que depende de um escritor (o professor) para “existir”. Com esse tipo de ensino, os estudantes pensavam que tudo em sua volta já estava pronto e acabado, que ele era só mais uma peça em meio a tudo isso, não se via e não era visto como um sujeito histórico, cultural e crítico.

Freire então nos traz uma idéia de educação emancipatória, libertadora, em que o educando aprende a ter autonomia dos seus atos, a ser responsável por seus próprios pensamentos e a ter liberdade para criar e transformar. Entre o professor e o aluno há uma relação dialógica.

As teorias pós-crítica do currículo buscam agregar e modificar as teorias críticas e discutir o que estava sendo imposto. Pois quando o sujeito pensava ser livre e emancipado, tendo esse privilégio concedido pela modernidade, ao domínio da razão e da racionalidade, a pós-modernidade suspeita desse sujeito independente, que acha ser o centro da ação social.

Ele não pensa, fala e produz: ele é pensado, falado e produzido. Ele é dirigido a partir do exterior: pelas estruturas, pelas instituições, pelo discurso. Enfim, para o pós-modernismo, o sujeito moderno é uma ficção. (SILVA, 2014, p. 113).

São colocadas em evidência questões que eram posta de lado. Nas teorias críticas, o poder estava centrado nas classes sociais, na exploração econômica, no capitalismo, atuando ideologicamente para manter uma crença de que o sistema capitalista é bom e desejável. As teorias pós-críticas vêm para “distribuir” e incluir esses poderes, centrando nas áreas que discutem sobre raça, etnia, gênero e sexualidade.

Alguns movimentos expõem seus interesses para o campo educacional. O multiculturalismo é um movimento legítimo de reivindicação para que sejam representadas culturas ditas como inferiores pela cultura dominante. “(...) Solução para os “problemas” que a presença de grupos raciais e étnicos coloca, no interior daqueles países, para a cultura nacional dominante” (SILVA, 2014, p. 85). É dividido o poder com as culturas de menor ênfase, como os índios, asiáticos, mulçumanos, para combater a discriminação racial na educação, no emprego, na saúde. Um currículo multicultural é um currículo que busca representar a todos.

O movimento feminista quer ocupar um lugar de direito, visto que o currículo é todo voltado para o mundo masculino. Nos livros didáticos, os homens são representados em maiores cargos, enquanto as mulheres estão em cargos submissos. A finalidade desse movimento é o de obter o mesmo acesso, ampliando a visão de educação. Uma mudança deve ser feita no currículo existente refletindo as formas pelas quais a diferença é produzida por relações sociais de assimetria. (SILVA, 2014, p.90)

Um ponto superinteressante apresentado é sobre a teoria *queer*. A palavra em inglês *queer* pode ser traduzida como estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário”, diz Louro (2004, p. 38). Essa teoria trata de positivar a forma pejorativa com o qual os homossexuais são tratados. O questionamento é voltado para o tratamento da identidade sexual da heterossexualidade como única, normal e predominante.

A teoria *queer* no currículo quer explorar outros campos: dos que não estão sendo representados, dos que não têm sua identidade mostrada, ou comentada, por ser algo inaceitável pela “maioria”. Pois um currículo voltado para os padrões brasileiros “normais” não representa aqueles que não se encaixam. “(...) Nós somos aquilo que nossa suposta identidade define que somos.” (SILVA, 2014, p. 107).

A autora Deborah Britzman (1996) propõe uma pedagogia *queer* em que a sexualidade seja tratada no currículo como uma questão de conhecimento e identidade. Isso raramente faz parte do currículo e quando a sexualidade é falada, é sobre os fatores biológicos ou reprodutivos que tem importância.

A pedagogia *queer* proposta pela autora não é a do heterossexual tolerar o homossexual (tolerado), mas sim abranger uma questão mais ampla ao nível institucional, social, cultural, histórico. A questão não é mais simplesmente: “como pensar?”, mas: “o que torna algo pensável?” (BRITZMAN, 1996).

A pedagogia *queer* não objetiva simplesmente incluir no currículo informações corretas sobre a sexualidade; ela quer questionar os processos institucionais e discursivos, as estruturas de significação que definem, antes de mais nada, o que é correto e o que é incorreto, o que é moral e o que é imoral, o que é normal e o que é anormal. A ênfase da pedagogia *queer* não está na informação, mas numa metodologia de análise e compreensão do conhecimento e da identidade sexuais. (SILVA, 2014, p.108)

Um currículo inspirado na teoria *queer* é um currículo que não se limita a questionar o conhecimento pronto, mas se aventura em explorar o que ainda não foi construído. Como Silva afirma: A teoria *queer* – esta coisa “estranha” – é a diferença que pode fazer diferença no currículo. (2014, p. 109)

A partir desse panorama geral das teorias sobre o currículo, não podemos manter um olhar ingênuo, com o mesmo olhar das teorias tradicionais. As teorias pós-críticas que ampliaram e modificaram as teorias críticas, descentralizando o poder, que antes era concentrado no campo das relações econômicas do capitalismo, agora passam a incluir os processos de dominação centrados na raça, na etnia, no gênero e na sexualidade, o que se torna mais justo e igualitário.

O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade. (SILVA, 2014, p. 150)

Cabe a nós enxergar com qual tipo de currículo estamos lidando e o porquê disso. Após sabermos que o currículo tem significados que vão muito além das teorias tradicionais, estamos aptos a criticar e propor “soluções”.

1.2 Notas sobre o Projeto Político-Pedagógico da Escola Vila Verde

A construção do projeto político-pedagógico – PPP – da Escola Vila Verde foi feita em 2015, a partir da visão da nova direção da escola e do Instituto Caminho do Meio que estava chegando. Feito isso, o projeto foi apresentado aos professores e, então, eles fizeram inserções e modificações. Após essa elaboração, o projeto foi apresentado ao conselho de pais. Cada turma tem elegido um pai para ser o representante, atuante junto à escola, com contribuições sendo discutidas e analisadas em grupo.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, prevê em seus artigos que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Sendo papel do docente:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:
I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

De acordo com Vasconcellos, o PPP da escola deve envolver a participação ativa de todos os educadores no âmbito escolar, proporcionando uma interação reflexiva:

É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita resignificar a ação de todos os agentes da instituição (VASCONCELLOS, 1995, p. 143).

O objetivo geral do PPP da Escola Vila Verde tem como princípio ético o respeito ao ser humano com intuito de combater qualquer manifestação discriminatória; político em relação aos direitos e deveres do próximo, assegurando, como escola, cumprir com o seu papel e ensinar aos seus alunos que eles devem exigir seus direitos e devem exercer seus deveres; estético, proporcionando o desenvolvimento das percepções sensoriais e culturais do indivíduo.

I- **éticos**: de justiça, solidariedade, liberdade e autonomia; de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer manifestações de preconceito étnico-raciais, gênero, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação;

II - **políticos**: de reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais; da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens culturais e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento, para assegurar a igualdade de direitos entre os que apresentam diferentes necessidades em todas as formas; emocionais, cognitivas; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais;

III - **estéticos**: do cultivo da sensibilidade, juntamente com o da racionalidade; do enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade; da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a da cultura brasileira; da construção de identidades plurais e solidárias; da apreciação do belo e da harmonia. (VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015).

Fazendo um paralelo ao subtítulo *O currículo – Perspectiva do Tomaz Tadeu da Silva*, pode-se notar “influências” das teorias pós-críticas³ no PPP da escola que, em suma, busca uma transformação na educação, dando ênfase a vários conceitos não

³ Nota explicativa: Essa relação foi questionada pelo examinador/diretor Fernando, que ao seu olhar as teorias pós-críticas não vem para acrescentar, mas para criticar, dizer o que não pode ser feito, mas que no fim não sugere muitas transformações. Para ele as teorias críticas em relação às teorias tradicionais vieram para transformar e libertar o sujeito. Enquanto as teorias pós-críticas deixa claro o que não quer para educação, mas, no entanto não traz muitas mudanças.

explorados pelas teorias tradicionais do currículo. A Escola Vila Verde propõe aos seus alunos:

- Desenvolver a capacidade de organização dos educandos quanto à preservação e limpeza do ambiente educativo, pontualidade, horários da escola e o zelo ao patrimônio escolar,
- Vivenciar juntamente com a comunidade escolar, atitudes como humildade, respeito, postura, disciplina, solidariedade e amor.
- Construir um ambiente educativo, que se vincule com a comunidade através dos processos econômicos, políticos e culturais;
- Cultivar a memória coletiva do povo brasileiro, valorizando a dimensão pedagógica da história da comunidade escolar.
- Oferecer à comunidade escolar, momentos de estudo, a fim de qualificar a atuação junto à comunidade;
- Buscar a combinação entre teoria e trabalhos práticos como instrumentos para desenvolvermos habilidades e conhecimentos socialmente úteis à comunidade escolar.
- Facilitar o acesso ao conhecimento, sua construção e recriação permanente, envolvendo a realidade dos alunos, suas experiências, saberes e culturas, estabelecendo constante relação entre teoria e prática.
- Conscientizar o aluno para que ele tenha condições de modificar o seu meio com autonomia, criticidade, justiça e solidariedade. Como sujeito aprendente, curioso, disposto, precisa ser crítico, pois quanto mais se exerce essa capacidade, mais se desenvolve a curiosidade epistemológica, sem a qual não se alcança o conhecimento cabal do objeto. Dessa forma, é preciso que o aluno seja estimulado, incitado a manter a curiosidade, a capacidade de arriscar-se, mesmo em situações nas quais o sistema bancário ainda seja uma prática. (VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015)

Essa proposta mostra que a escola está exercendo um papel fundamental como mediadora para as práticas sociais dos seus alunos, sempre respeitando seu ponto de partida, o ser histórico que ele é e o meio em que está inserido. O aluno vem com a sua vivência, com a sua prática, e o professor media apresentando embasamentos teóricos provocando neles um desenvolvimento, no qual surge uma nova prática.

A partir dessa proposta, a escola salienta que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições. Sendo responsabilidade da escola:

- Reconhecer e cumprir os direitos e deveres de alunos, professores, e pessoal de apoio como integrante do processo de aprendizagem.
- Propiciar projetos para que as ações educativas exercidas por professores ou outros profissionais responsáveis pela criança, sejam alcançados em situações planejadas num espaço educativo que deve ser sempre intencional e trazer como referencial teórico a compreensão que esse educador tem do mundo, da sociedade e do tipo de homem que pretende formar.
- Oferecer condições para que a criança possa situar-se no mundo como sujeito histórico, explorando-o e exercitando sua linguagem, construindo seu conhecimento acerca das relações com os adultos, com outras crianças, com o espaço físico, com o tempo e com os valores da sociedade.
- Promover mecanismos que viabilizem práticas participativas, nas tomadas de decisões conjuntas no planejamento e execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, como forma de

assegurar a transparência administrativa traduzidas numa prática política e pedagógica.

- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer algumas manifestações culturais, valorizando a diversidade;

- Desenvolver o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.

- Compreender o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;

- Promover o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;

- Estimular a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas diversas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;

- Promover o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

(VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015)

A proposta pedagógica da escola tem em seu documento a sua identidade, que tem como missão educar as pessoas para felicidade, contribuindo com o processo educacional da criança e do adolescente, disponibilizando espaços para todos os tipos de expressões num contexto lúdico e cooperativo. O erro, nessa perspectiva, é visto como um elemento importante no processo de aprendizagem, uma vez que impulsiona avanços cognitivos e indica o nível em que a criança se encontra (Vila Verde, 2015). Faz-se necessário que os educadores revejam suas práticas, percebendo em seus alunos seres críticos, criadores e interativos.

Diante a justificativa feita para esse trabalho, com vários questionamentos à educação, a Escola Vila Verde está mais próxima de juntar teoria com prática, já que é observada em suas práticas pedagógicas uma educação transformadora, humanitária, receptiva, acolhedora e instigante.

CAPÍTULO II – PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA VILA VERDE

Nesse capítulo será apresentada a trajetória da escola Vila Verde, com suas dificuldades, conquista e valores, a experiência que tive enquanto aluna do Projeto 3 e as práticas pedagógicas utilizada pela escola.

2.1 Conhecendo a Escola Vila Verde

A história da Escola Vila Verde está permeada de muitas batalhas, vitórias e desafios que fortaleceram e estruturaram o que existe hoje. Um pouco de sua trajetória: foi Escola Luz do Cerrado de 2001 a 2003, com uma proposta antroposófica. Logo depois se tornou Escola Alecrim, entre 2004 e 2008, ocupando esse mesmo espaço, mas em condições bem precárias; por motivo de segurança, se mudaram para outro espaço, por um ano sem regulamentação, apenas com o jardim.

Em 2009, surge a Vila Girassol, cuja proposta pedagógica era ligada à escola Vila de Fortaleza. Usavam apostila (Escola Vila, de Fortaleza) como material didático. Em 2010, passa a ser escola Vila Verde, ainda ligada à escola Vila de Fortaleza, porém foi nesse ano em que construíram seu próprio projeto pedagógico. Em 2011 começa o formato dos projetos temáticos como meio (metodologia); as atividades seguem um processo de planejamento, realização, avaliação da prática, que está em constante amadurecimento.

Em 2012, saíram as famílias; em 2013, duas propostas são analisadas: parceria com o Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB)⁴ e a parceria com a ONG Crescer. O Instituto Caminho do Meio⁵, de Alto Paraíso, ligado ao Centro de Estudos Budistas Bodisatva, assume a gestão da escola em 2014. Em dezembro de 2014, Lama Padma Samten⁶ convida Fernando Sérgio, seu aluno há 10 anos, para pensar os passos seguintes da escola, junto com a diretora Eliana. Nessa parceria, que foi até julho de 2015, quando Eliana se afasta da escola, Fernando finaliza o ano na direção e assume de vez, em 2016, o cargo de diretor. Eliana volta como parceira para organizar e realizar a documentação oficial do Ensino Médio.

⁴ <http://www.cebb.org.br/>

⁵ <http://institutocaminhodomeio.org.br/sobre-o-instituto-caminho-do-meio/>

⁶ O mestre budista Lama Padma Samten tem auxiliado inúmeras pessoas em suas vidas e relações cotidianas, com ensinamentos que dialogam com as mais diversas áreas do conhecimento. <http://www.cebb.org.br/lama-padma-samten/>

A Escola Vila Verde passa a ser mantida pelo Instituto Caminho do Meio de Alto Paraíso, organização não governamental sem fins lucrativos que visa à realização de atividades de interesse público, especificamente nas áreas da assistência social e da cultura, da promoção da educação e da saúde, do desenvolvimento sustentável, promoção da ética, da paz e dos direitos humanos.

2.2 A Organização Escolar

A escola desenvolve suas atividades de ensino dentro de um espírito democrático, assegurando a participação da comunidade escolar na discussão e implantação de propostas administrativas e pedagógicas, por meio do conselho escolar devidamente instituído e regulamentado. Atualmente, Vila Verde tem duas unidades, uma na cidade e outra no campo. A unidade Cidade atende o Ensino Infantil e 1º ano e a unidade Campo, Ensino fundamental e, posteriormente, o Médio.

Os perfis, tanto dos professores quanto dos pais a serem admitidos na escola, além de formação pedagógica, passam por entrevista que objetiva identificar afinidade com a filosofia da escola; a avaliação: os professores criam seus próprios instrumentos, a partir de quatro conteúdos básicos: conteúdos factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais, de acordo com as necessidades de cada turma. Também é feito autoavaliação (professor e aluno, mesmo nas series iniciais).

Seu órgão gestor é constituído por um diretor geral e um diretor financeiro que representa o órgão executivo que planeja, administra, coordena e controla todas as atividades da escola, bem como sua relação com a comunidade. Atualmente, 45 crianças estudam na Escola Vila Verde. A faixa etária atendida é desde 4 até 14 anos, em turmas bisseriadas do Infantil até o 8º ano. A equipe da escola é composta por 15 pessoas – o presidente do Instituto Caminho do Meio de Alto Paraíso, diretor pedagógico, diretora financeiro, secretária e 8 professores, sendo 3 pais, e 1 auxiliar.

O Conselho Escolar consiste em instância articuladora entre os setores da escola e tem como funções discutir com a comunidade escolar sobre a importância do Conselho Escolar, definir a participação da comunidade e dos representantes do Conselho Escolar, co-elaborar o regimento, aprovar estatuto em assembleia, registrar em ata própria a criação e definição das funções deste conselho em uma unidade escolar particular.

Outra instância que vale ressaltar existente na escola é o Conselho de Classe. Esse

é um colegiado da natureza deliberativa e consultiva, em assuntos didáticos pedagógicos, soberano em suas decisões, obrigatório em cada bimestre letivo, composto por professores, coordenação pedagógica, representantes dos alunos, dos pais, do Conselho Escolar e dos demais agentes educativos. Tem por objetivo acompanhar o processo de desenvolvimento da aprendizagem, objetivo de rigorosa verificação e análise, tomando as medidas que se fizerem necessárias para seu aprimoramento e para a recuperação imediata daqueles que apresentam dificuldades, qualquer que seja a natureza.

2.3 Metodologia da Escola Vila Verde

A metodologia utilizada pela escola tem como ponto de partida o interesse de seus alunos, considerando as suas realidades. Vai contra as teorias tradicionais, pois não espera de seus alunos só habilidade técnicas, mas que eles aprendam a debater, se relacionar, articular seu pensamento e seus sentimentos.

Para a Escola Vila Verde o ponto de partida do ensino, é o de superar uma abordagem estanque e desatualizada do ensino/aprendizagem mais atraente e significativo para os educandos. Sendo assim; esse método de ensino torna o processo ensino-aprendizagem mais voltado às necessidades e para os interesses que fazem parte da sua realidade.

Queremos que os educandos possam ser crianças e não apenas sabedores de competências e habilidades técnicas. Eles precisam aprender a falar, a ler, a calcular, confrontar, dialogar, debater, sentir, analisar, relacionar, celebrar, saber articular o pensamento e o seu próprio sentimento, sintonizados, com a sua história, ou seja, cidadãos conscientes e capazes de interagir na sociedade. (VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015)

Contextualiza em seu currículo uma concepção multicultural para a autonomia que, segundo Kant (1724-1804), é a capacidade da vontade humana de se autodeterminar segundo uma legislação moral por ela mesma estabelecida.

Quanto à autonomia, não tem o significado de isolamento, mas de diálogo com todas as culturas e concepções de mundo. É a abertura a partir de uma cultura para as demais. É entender que existem diferentes modos de representar o todo. (VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015)

Quanto às teorias do currículo e às críticas feitas sobre as teorias tradicionais que teve a palavra eficiência defendida por Bobbitt, a Escola Vila Verde se posiciona da seguinte forma:

A Escola Vila Verde valoriza o movimento, o afetivo a relação, a intensidade, a solidariedade, a autogestão, contra os elementos da educação Moderna que valoriza conteúdo, a eficiência, a racionalidade, os métodos e

técnicas, ou seja, os *objetivos* e não a *finalidade* da educação. Busca uma educação humanista, encontrando nela os temas da alegria, do belo, da esperança, do ambiente saudável, da produção significativa, etc. (VILA VERDE, Projeto Político Pedagógico, 2015).

A proposta inicial da escola sempre foi sobre projetos, porém o professor era o responsável em levar os temas, os ditos projetos temáticos. Com a mudança da gestão, foi invertido o processo, e a partir do interesse do aluno, respeitando a autonomia estudantil e incentivando o desenvolvimento da segurança, autoconfiança e autogestão, é proposto um projeto que de acordo com a faixa etária pode ser feito individualmente, em dupla, trios, ou grupos maiores, de acordo com o interesse dos discentes.

Chama-se Pedagogia de Projetos, que teve como representante John Dewey (1952). Segundo ele, as condições para um bom aproveitamento dos projetos devem ser:

Um projeto prova ser bom se for suficientemente completo para exigir uma variedade de respostas diferentes dos alunos e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria e característica. A prova posterior é que haja suficiente tempo para que se inclua uma série de trabalhos e explorações e que suponha um procedimento tal, que cada passo abra um novo terreno, suscite novas dúvidas e questões, desperte a exigência de mais conhecimentos e sugira o que se deva fazer com base no conhecimento adquirido. (p.27).

A mudança da gestão acabou forçando uma reorganização da estrutura de sala de aula. Todas contam com a presença de professores tutores que acabam inserindo dentro desses projetos, pensados pelos alunos, conteúdos pedagógicos estipulados pelo Currículo Nacional. Avançando na Pedagogia de Projetos que é oposto da educação bancária, o professor passa a ser cada vez menos protagonista e vem a ser um mediador, orientador, contemplando conteúdos a partir dos objetivos, e o aluno se apropria cada vez mais disso, de todo o processo. A escola dá ênfase em três aspectos importantes de sua metodologia:

1) temas geradores dos projetos elencados pelos estudantes; 2) prática-teoria-prática na relação entre os conteúdos e os projetos; e 3) ação-reflexão-ação na culminância do projeto, levando a participação coletiva. O estudo a partir de Temas Geradores propostos pelos próprios estudantes que servirão de mote para a contextualização de temas como: Ecologia Social, Medicina do Cerrado, Nascentes e Afluentes, Geografia, História, Alimentação Local, Novas Culturas, Bioconstruções, Reuniões de Culturas, Economia Solidária, Saúde, Comunicação, Família, Energias Limpas, Alimentos saudáveis, Construções, Água, Manejo da Terra, Ferramentas e Tecnologias, Saúde e Bem-Estar Espiritual, Posse da Terra e Governo Comunitário.

Em um desses projetos, alunos do 7º e 8º anos queriam saber como funcionava uma revista. A partir disso, eles estudaram tudo sobre revistas, desde as fotografias,

entrevistas, o que faz um editor e então criaram a revista “Vida Verde⁷”, exposta na plataforma eletrônica ISSUU⁸, na qual são tratados assuntos relacionados à escola. Esse projeto acabou virando a revista da escola, de periodicidade trimestral e são os alunos os responsáveis pelas publicações.

Também existe o momento do Grupo de Estudos por Interesse (GEI), com média de uma hora e meia de duração, que podem ser oferecidos por professores, alunos e pais. Segundo Fernando Sérgio, é mais uma oportunidade dos estudantes buscarem o seu desenvolvimento integral.

Conforme eles vão ficando mais velhos, as complexidades dos projetos vão aumentando, não só dos temas, quanto da própria apresentação (maquetes, apresentação em *PowerPoint*) e a elaboração de um texto científico. Pouco a pouco, o aluno se apropria da linguagem acadêmica, se familiarizando com o próximo passo a seguir de sua formação, a universidade.

O Instituto Caminho do Meio não tem traços religiosos, voltado a ações sociais, preocupados em ajudar, é o braço leigo do Centro de Estudos Budistas Bodisatva, que cuida do aspecto religioso, do templo, dos retiros, das palestras do Lama. Porém, a escola não é budista, é uma escola de budistas. Há professores budistas, evangélicos, umbandistas, católicos, fator que amplia a visão do aluno quanto a convivência com a diferença, com a missão de “educar pessoas para a felicidade e ação no mundo com confiança e consciência de si, do outro e do meio ambiente”.

2.4 Vivência na Escola Vila Verde – Minha experiência

Tudo se deu início no primeiro semestre de 2013, quando comecei a fazer o Projeto 3 fase 1 de Economia Solidária. Segundo a ementa do curso, o Projeto 3 se refere a:

vivência prática do fazer pedagógico em diferentes contextos institucionais, articulando, no processo formativo, as atividades de extensão, pesquisa e ensino. Primeiro momento de contato com o fazer concreto do profissional em Pedagogia, vivendo-o em toda sua riqueza e em todos os seus desafios. O programa deverá corresponder a natureza da atividade na qual os estudantes deverão se inserir, seja ela de pesquisa, de extensão, de envolvimento numa comunidade de aprendizagem para desenvolver ações educativas. As áreas

⁷ https://issuu.com/vilaverdeicm/docs/revista_vida_verde_-_1a_edi____o_-_

⁸ ISSUU é um site de compartilhamento de publicações digitais. Nele, as pessoas e editoras podem compartilhar vários tipos de conteúdo digital, permitindo aos usuários terem acesso gratuito a este conteúdo. <https://issuu.com/>

temáticas serão responsáveis pela programação, acompanhamento e avaliação destas atividades. (Matrícula Web, 2016)

A participação dos alunos inscritos no Projeto 3 era dividida em comunidades. Na época havia Santa Maria, Sol Nascente e Alto Paraíso. Escolhi Alto Paraíso por me interessar no trabalho que estava sendo desenvolvido e pela história da escola. Quando cheguei, o grupo anterior já tinha feito revitalização do espaço escolar, junto dos responsáveis do local, melhoria do blog da escola e atualização do Projeto Político Pedagógico.

O intuito desse novo grupo, no qual eu estava fazendo parte, era dar continuidade aos projetos anteriores. Em conversa com os professores e diretora, eram passados os pontos principais a serem trabalhados e no decorrer do semestre eles eram realizados.

No primeiro semestre de 2013, começamos os encontros em maio e a escola estava se organizando para a festa junina que iria ocorrer no final de junho. Fizemos uma pauta do que a escola estava precisando para aquele momento e ficou estabelecido que havia mais espaços a serem revitalizados, o nome da festa seria Festa Junina Solidária, um mutirão era necessário antes da festa ocorrer, e por fim, o dia da festa.

Marcamos os encontros e estabelecemos o que seria realizado em cada um deles. Houve sábados que fomos ajudar a reavivar alguns espaços da escola. Outros foram para discutir meios de levantar contribuições. E por fim, perto da festa junina, fomos para ajudar na confecção dos enfeites da escola.

Em 29 de junho de 2013, a Festa Junina Solidária ocorreu. Fizemos vários projetos para levantar uma quantia simbólica, com finalidade de “ajudar” e de descobrir algo que gerasse algum tipo de lucro extra para escola. Confeccionamos livros de receitas com as receitas trabalhadas na escola e os livros foram vendidos na festa junina. Antes e durante a festa, todos os alunos ajudaram na cozinha, nas barraquinhas, no caixa.

No segundo semestre de 2013 fizemos um novo levantamento. A demanda da escola já era outra. No grupo havia alunos de vários cursos, além de Pedagogia, tais quais: Estatística, Serviço Social, Medicina, Contabilidade. A contribuição era imensurável, pois cada um oferecia aquilo que tinha mais propriedade. Uma das dificuldades que notamos foi a parte financeira da escola, que até hoje é um tema discutido. Depois desse levantamento, foram criados campos de pesquisa e de formação. No campo das pesquisas surgiram três grupos:

- Grupo dos questionários (questionário sócioantropológico para traçar o perfil das famílias);
- Grupo das entrevistas (com as escolas alternativas do DF e levantamento da legislação, tributações e políticas públicas);
- Grupo da viabilidade econômica (bazar, feira, rifas, etc., divulgação da escola pelo blog e por meio de vídeo).

No final daquele semestre, conseguimos levar o questionário sócioantropológico, o levantamento da legislação, o dinheiro que arrecadamos com as rifas e alguns livros doados. Quanto ao site, fizemos um vídeo, porém houve problemas e ele não pôde ser apresentado à escola.

No primeiro semestre de 2014 foram realizados apenas dois encontros, com um novo grupo de estudantes. Por questões burocráticas, tendo adotado uma nova política na liberação dos transportes, a UnB passou a impedir viagens para fora de Brasília. Com isso, a continuação do projeto na Escola Vila Verde foi afetada, fazendo com que o grupo se fragmentasse, tendo que optar por outros projetos. Passei a desenvolver a pesquisa, voltada à economia solidária, na cidade de Santa Maria, tendo a comunidade da cidade como público.

2.5 Conquistas

Vila Verde não se trata de uma escola alternativa, tanto é que ano passado foi reconhecida pelo MEC como referência em inovação e criatividade, estando dentro dos parâmetros exigidos. Reforço que Vila Verde é uma escola com uma pedagogia própria, que dá certo, abrangendo campos que normalmente uma escola tradicional não abrange, sem abrir mão da qualidade de educação.

A Escola Vila Verde sempre busca em seu trabalho priorizar parcerias com organizações locais, nacionais e internacionais. É importante apresentar suas parcerias e conquistas. Abaixo, as parcerias firmadas:

- Ashok⁹a e Instituto Alana¹⁰:

Recentemente, a escola foi reconhecida como escola transformadora pela ONG Ashoka em parceria com o Instituto Alana. A Ashoka é uma organização internacional que fomenta uma rede de escolas que buscam alternativas ao método tradicional de

⁹ <http://brasil.ashoka.org/escolas-transformadoras>

¹⁰ <http://alana.org.br/>

educação no mundo. São mais de 200 escolas reconhecidas em 28 países, e no Brasil, apenas 12. O Instituto Alana é uma ONG nacional atuante na área da educação e é a articuladora do Programa Escolas Transformadoras no Brasil. Desse modo, Vila Verde, além da parceria estabelecida com essas duas ONGs, integra essa rede de escolas transformadoras no mundo.

- Instituto Chico Mendes (ICMBio)- Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: O Instituto Caminho do Meio de Alto Paraíso em parceria com o ICMBio realiza o projeto Investigando a Natureza, que busca levar crianças da comunidade de Alto Paraíso e da Escola Vila Verde para realizarem atividades relacionadas ao meio ambiente e fazerem visitas ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

- Conselho Municipal de Educação de Alto Paraíso – GO: A Escola Vila Verde integra o Conselho Municipal de Educação de Alto Paraíso e, desse modo, participa das discussões e deliberações realizadas nesse espaço de diálogo entre sociedade civil e prefeitura.

- Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de Alto Paraíso – GO (CMDCA): O Instituto Caminho do Meio de Alto Paraíso integra o CMDCA e, assim, participa das discussões e deliberações realizadas nesse espaço de diálogo entre sociedade civil e prefeitura. O Projeto Investigando a Natureza é realizado também em parceria com o Conselho.

2.6 Valores

A Escola Vila Verde, ainda que tenha firmado parceria com o Centro de Estudos Budistas Bodisatva (CEBB) e ter como atual diretor um budista, não se configura como uma escola budista, mas sim de budistas. Porém, faz parte da pedagogia escolar o que eles chamam de “As 5 sabedorias”. É uma adaptação pedagógica para um ensinamento budista. Cada sabedoria está associada a uma cor para facilitação do diálogo com os alunos.

Dentro dessas sabedorias, vários assuntos podem ser tratados naturalmente, como por exemplo, a sexualidade. A pedagogia *queer*, proposta pela autora Deborah Britzman (1996), diz que a sexualidade deve ser tratada no currículo como uma questão de conhecimento e identidade.

As 5 sabedorias são:

1º - **Espelho**: Aceitar o outro no mundo dele, sem julgamentos, na condição do outro;

2º - **Igualdade**: Eu e o outro não temos diferenças. Temos o mesmo desejo, o de ser feliz. Desenvolve a alegria pelo sucesso do outro, eliminando a competição e inveja;

3º - **Discriminativa**: Ajuda o outro a chegar aos seus objetivos, trabalhando a solidariedade, espírito de equipe e colaboração;

4º - **Causalidade**: Ação positiva gera frutos positivos, ações negativas geram frutos negativos. Agindo de duas formas; primeira: impedindo que o outro aja mal; segunda: no momento em que o outro já agiu de forma errada, eu vou impedir que ele colha frutos positivos dessa ação errada, para que ele não pense que agindo errado ele terá um bom resultado. Normalmente, quem deve agir dessa forma é o professor, pai, mãe;

5º - **Liberdade**: É a retirada do rótulo do sujeito. O sujeito não “é” algo, ele está “sendo” algo. Ele tem a liberdade de ser qualquer coisa. Eu olho pro sujeito e penso: o que ele pode ser? Ele pode ser o que quiser. Ele é livre, assim como eu.

São esses valores e a filosofia da escola que fazem dela referência em inovação e criatividade, não podendo deixar de ser reconhecida como uma escola transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados e da pesquisa realizada a partir da vivência na Escola Vila Verde e nas informações coletadas, concluímos que é possível ter uma educação diferenciada, conciliando e acompanhando a transformação que o mundo está sofrendo, apoiando não só essa metodologia, mas incentivando a formação do profissional da educação, porque de nada adianta ter acesso a isso sem saber como trabalhar.

A Escola Vila Verde proporciona cursos de formação para professores que se interessam nessa metodologia de ensino. A escola acredita que diferentes estratégias de ensino dão maior significado à aprendizagem. Então é oferecido esse curso, com intuito de que haja uma troca experiências sobre inovações, conhecer técnicas e metodologias de trabalho com Ensino Fundamental I e II, ampliar conhecimentos práticos e teóricos sobre a Pedagogia de Projetos, entre outros assuntos relevantes.

A metodologia apresentada da escola não segue uma linha específica, ela une o que há de bom em cada uma e as utiliza em sala de aula. As crianças são provas de que está dando certo, com a missão de “educar para a felicidade e para a cultura de paz”.

Existem planos de ampliação para Vila Verde, dando início ao Ensino Médio. Porém, existe a necessidade de que seus alunos acompanhem essa ampliação. Assim, os alunos que estão no último ano do Ensino Fundamental II irão iniciar esse ciclo, com o intuito de manter a filosofia da escola e de disseminar seu ensino.

Conclui-se que foi apresentado nesse trabalho alternativas para uma educação que transforma, respondendo à pergunta problema e gerando curiosidades em adentrar nesse mundo de educação ideal. Porém, essa pesquisa não se esgota por aqui, pois é preciso sempre atualizar nossos métodos de ensino, pensando sempre no crescimento do aluno.

REFERÊNCIAS

ASHOKA. **Escolas Transformadoras.** Disponível em: <<http://escolastransformadoras.com.br/br/escolas-transformadoras/>> Acesso em: 11 jun. 2016

BABBIE, E.R. **The practice of social research.** Belmont: Calif., 1986. ISBN 0-534-05658- X.

BAHIA, Glaucia Stela de Castro Rocha. **Economia Solidária e Educação: Uma Experiência na Escola Vila Verde em Alto Paraíso de Goiás.** Brasília: Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso), 2013.

BRITZMAN, Deborah. **O que é essa coisa chamada amor: identidade homossexual, educação e currículo.** Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 71-96, jan./jul. 1996.

CONSCIÊNCIA POLÍTICA. **Pedagogia do Oprimido – Resenha.** Disponível em: <<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/products/pedagogia-do-oprimido-resenha-critica/>> Acesso em 28 maio 2016.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – **Pressupostos Teóricos.** Disponível em: <<http://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/1-pressupostos-teoricos.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2016.

CURRÍCULO LATTES – **Tomaz Tadeu da Silva.** Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>> Acesso: 12 jun. 2016.

DEWEY, John. **Democracia e educação breve tratado de filosofia de educação.** 2ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001871/187191por.pdf>> Acesso em: 05 jun. 2016.

Escola propõe aprendizagem a partir de projetos interdisciplinares e tutorias. Disponível em: <<http://educacaointegral.org.br/experiencias/escola-propoe-aprendizagem-partir-de-projetos-interdisciplinares-tutorias/>> Acesso em: 11 jun. de 2016.

FRIEDRICH, Froebel. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/friedrich-froebel-307910.shtml>> Acesso em: 11 abr. 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.

ISSUU – **Conheça o aplicativo do issuu para ler revistas e livros.** Disponível em: <<http://www.vidasempapel.com.br/aplicativo-issuu/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

ISSUU – **Enjoy the largest collection of free-to-read publications from incredible publishers around the globe.** Disponível em: <<https://issuu.com/>> Acesso em: 12 jun. 2016.

LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 04 jun. 2016.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo estranho. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. - **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

PÁGINA OFICIAL DA PREFEITURA. **Prefeitura Municipal de Alto Paraíso de Goiás (GO)** Disponível em: <<http://www.altoparaiso.go.gov.br/>> Acesso em: 06 jun 2016.

PROJETO POLÍTICO PEGAGÓGICO. **Escola Vila Verde**, 2015. Alto Paraíso – Goiás.

Revista Vida Verde, 1ª edição – maio 2016. Disponível em: <https://issuu.com/vilaverdeicm/docs/revista_vida_verde_-_1a_edicao_-_> Acesso em: 11 jun. de 2016.

SAMTEN, Lama Padma. **Sobre o Lama Padma Samten.** Disponível em: <<http://www.cebb.org.br/lama-padma-samten/>> Acesso em: 11 jun. 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade; uma introdução às teorias do currículo.** 3ª ed. 5. reimp – Belo Horizonte: Autentica Editora, 2014. 156p.

Sobre o Instituto Caminho do Meio. Disponível em: <<http://institutocaminhodomeio.org.br/sobre-o-instituto-caminho-do-meio/>> Acesso em: 11 jun. de 2016

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertad, 1995.

VILA VERDE. **Eco Escola e Centro de Estudos.** Disponível em: <http://vilaverdeescola.wix.com/escolavilaverde#!escola/c1ob7> Acesso em: 06 jun. 2016.

VILELA JUNIOR, Guanís de Barros. **Pesquisa qualitativa.** Disponível em: <http://www.guanis.org/metodologia/a_pesquisa_qualitativa.pdf> Acesso em: 18 abr. 2016.

PARTE III – CONSIDERAÇÕES PROFISSIONAIS

Na área de atuação como pedagoga atuei duas vezes: uma como auxiliar de sala e outra como monitora. Como auxiliar, fiquei com crianças do 1ª ano do Ensino Fundamental por seis meses e um ano e meio com o Maternal. Experiências distintas, mas que me ajudaram a perceber minha maior afinidade com os pequenos do Maternal.

Como monitora, fui responsável por duas turmas, com crianças entre 3 e 5 anos. Elaborava atividades lúdicas para as crianças que ficavam no período integral. Atualmente, não estou trabalhando na área e, sinceramente, não pretendo voltar para escolas particulares, pois nessa última eu não tinha nenhuma autonomia, o que me deixou bastante frustrada e até em dúvida quanto ao meu curso.

Para isso, estou frequentando aulas preparatórias para o concurso da Secretária de Estado e Educação do Distrito Federal – SEEDF. Pretendo, com isso, poder atuar em sala de aula com mais liberdade e trabalhar do modo com o qual eu realmente acredito e me sinto bem fazendo.

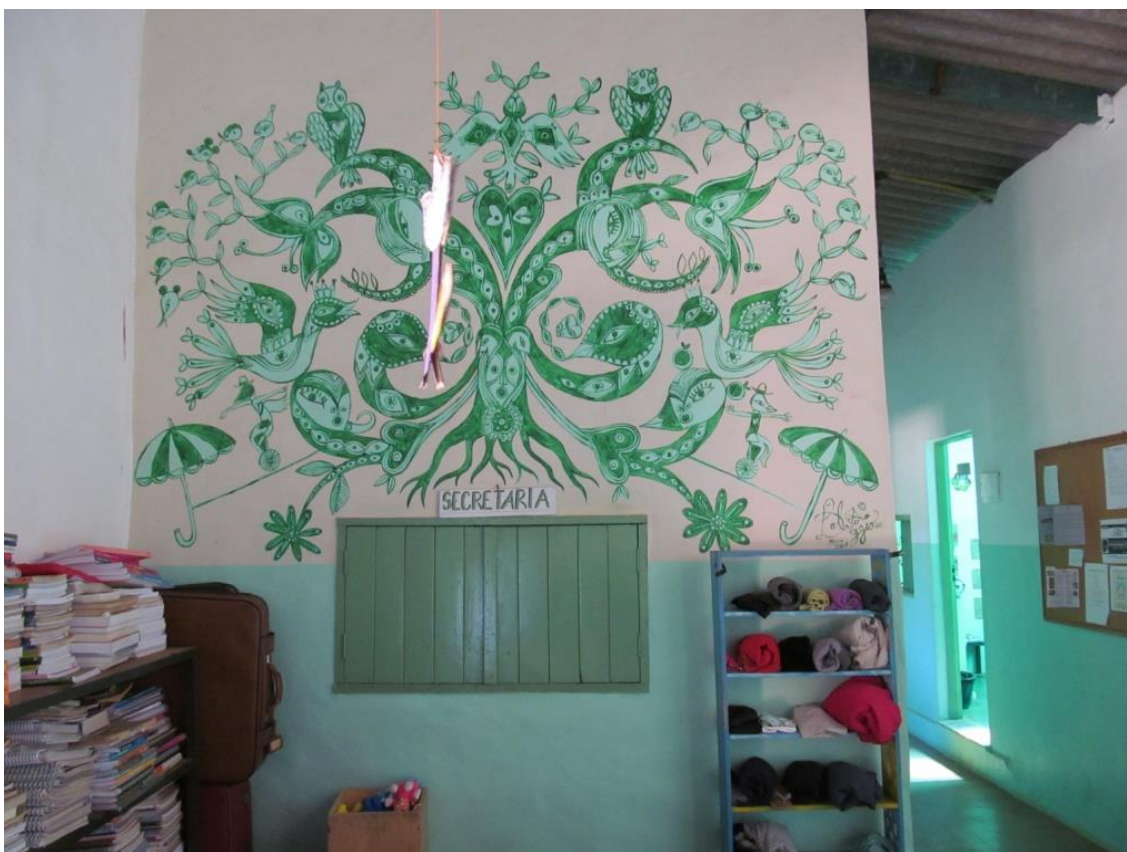
A partir daí, irei dar continuidade à minha formação, fazendo cursos de especialização na área da Educação Infantil, cursos de capacitação com base aos interesses que obtive ao longo do curso de Pedagogia, para adquirir mais segurança em sala de aula.

Em virtude do que foi mencionado, pretendo ingressar no mestrado, dando continuidade e aprofundando mais no tema de escolas transformadoras e nas práticas pedagógicas inovadoras. Apropriando-me cada vez mais do assunto, poderei apresentar esse tipo de educação, formando outras pessoas a partir de aulas no ensino superior ou em cursos de capacitação.

APÊNDICES



Unidade Cidade. Fonte: Elaborada pela autora.



Secretaria da escola. Fonte: Elaborada pela autora.



Dependências da escola: Elaborada pela autora.



Festa Junina Solidária. Fonte: Elaborada pela autora.



Unidade Campo. Fonte: Elaborada pela autora.



Dependências da escola: Elaborada pela autora.

NOSSA MISSÃO

Educar pessoas
para a felicidade
e ação no mundo
com confiança
e consciência de si,
do outro e
do meio ambiente.

NOSSO EIXO AS 5 INTELIGÊNCIAS


ACOLHER
Entender o outro no mundo do outro.

OFERECER
Promover as qualidades positivas do outro.


ESTRUTURAR
Ajudar o outro a compreender seus
obstáculos, para seguir um caminho positivo.

DESTRUIR A NEGATIVIDADE
Não permitir que ações negativas
tenham êxito.


LIBERAR
Compreender nosso potencial livre e criativo.




Escola
Vila Verde



INSTITUTO
CAMINHO
DO MEIO



Escola
Vila Verde



INSTITUTO
CAMINHO
DO MEIO

“Missão” e “As 5 Inteligências”. Fonte: Acervo da escola.



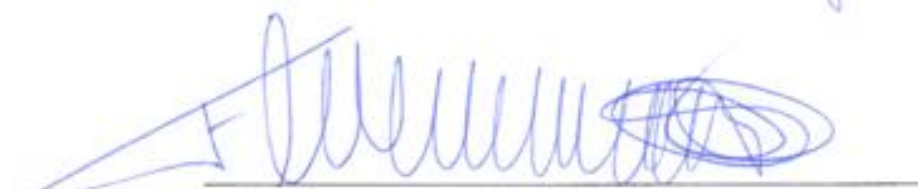
“Criadores e criatura”. Da esquerda para direita: diretor Fernando Sérgio, prof. Dra. Sônia Marise, parceira Eliana de Souza, autora Isabelle Soares, aluno de pedagogia Murillo Veloso.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


Eu aceito participar da pesquisa desenvolvida pela graduanda em Pedagogia Isabelle Soares do Nascimento (matrícula: 11/0122402), sob orientação da Professora Doutora Sônia Marise Sales Carvalho, professora da Universidade de Brasília. Estou ciente do tema e dos objetivos deste estudo, bem como das normas éticas que garantem: que a participação é voluntária e os participantes podem se desligar a qualquer momento da pesquisa ou não responder alguma pergunta específica quando desejar, sem que isto acarrete nenhum tipo de prejuízo.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Brasília, 28 de junho de 2016.



Assinatura


Isabelle Soares do Nascimento (matrícula 11/0122402)
Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB



Doutora Sônia Marise Sales Carvalho
Professora da Universidade de Brasília

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu aceito participar da pesquisa desenvolvida pela graduanda em Pedagogia Isabelle Soares do Nascimento (matrícula: 11/0122402), sob orientação da Professora Doutora Sônia Marise Sales Carvalho, professora da Universidade de Brasília. Estou ciente do tema e dos objetivos deste estudo, bem como das normas éticas que garantem: que a participação é voluntária e os participantes podem se desligar a qualquer momento da pesquisa ou não responder alguma pergunta específica quando desejar, sem que isto acarrete nenhum tipo de prejuízo.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Brasília, 23 de junho de 2016.



Assinatura



Isabelle Soares do Nascimento (matrícula 11/0122402)
Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB



Doutora Sônia Marise Sales Carvalho
Professora da Universidade de Brasília

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu aceito participar da pesquisa desenvolvida pela graduanda em Pedagogia Isabelle Soares do Nascimento (matrícula: 11/0122402), sob orientação da Professora Doutora Sônia Marise Sales Carvalho, professora da Universidade de Brasília. Estou ciente do tema e dos objetivos deste estudo, bem como das normas éticas que garantem: que a participação é voluntária e os participantes podem se desligar a qualquer momento da pesquisa ou não responder alguma pergunta específica quando desejar, sem que isto acarrete nenhum tipo de prejuízo.

Em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes.

Brasília, ____ de _____ de 2016.

Assinatura

Isabelle Soares do Nascimento (matrícula 11/0122402)
Graduanda em Pedagogia pela Universidade de Brasília – UnB

Doutora Sônia Marise Sales Carvalho
Professora da Universidade de Brasília